

Eppur si muove! Portugal, a Europa e o mundo através do cinema de animação português

XI Congresso Português de Sociologia, 30/mar/2021

Arte, Cultura e Comunicação | Metamorfoses do cinema e dinâmicas dos campos artísticos contemporâneos

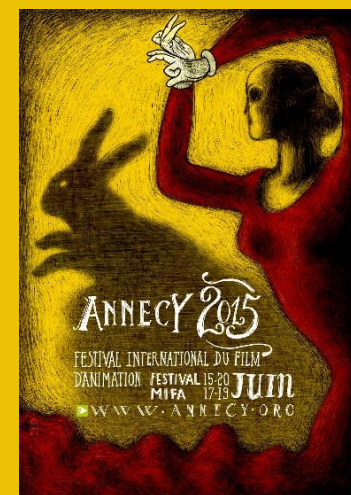
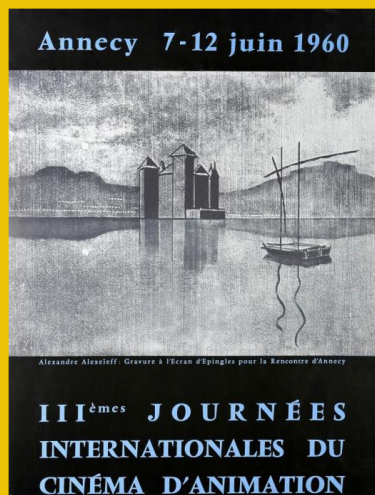
Helena Santos

FEP.UP & CITCEM*



* Parte desta investigação foi realizada no âmbito do projeto *Portugal ao Espelho: identidade e transformação na literatura, no cinema e na música popular* (fin. Fundação Calouste Gulbenkian): vd. "Um duplo espelho: Portugal e cinema de animação" (2017) (<https://portugalaoespelho.wordpress.com/2017/06/26/um-duplo-espelho-portugal-e-cinema-de-animacao/>); parte insere-se no projeto *Exibição não-comercial de cinema em Portugal* (FEP.UP & CITCEM, em parceria com o ICA) (<https://exibicaonaocomercialdecinema.weebly.com/apresentacao.html>).

O cinema de animação vem sendo referido, explicitamente nos últimos anos, como uma das indústrias culturais "de maior potencial" na União Europeia – na esteira de uma forte aposta no cinema e audiovisual (especialmente nas últimas 3 décadas), traduzindo o reconhecimento da sua importância, quer em termos económicos, quer culturais.



Mas não nos iludemos:

1. No âmbito das políticas para o cinema e o audiovisual, almeja-se, essencialmente, o cinema de animação de **longa metragem** e a produção de **séries e diversos conteúdos** para TV/VOD, e os **segmentos de públicos infantojuvenis**, quer para entretenimento, quer para efeitos de complementos socioeducativos.

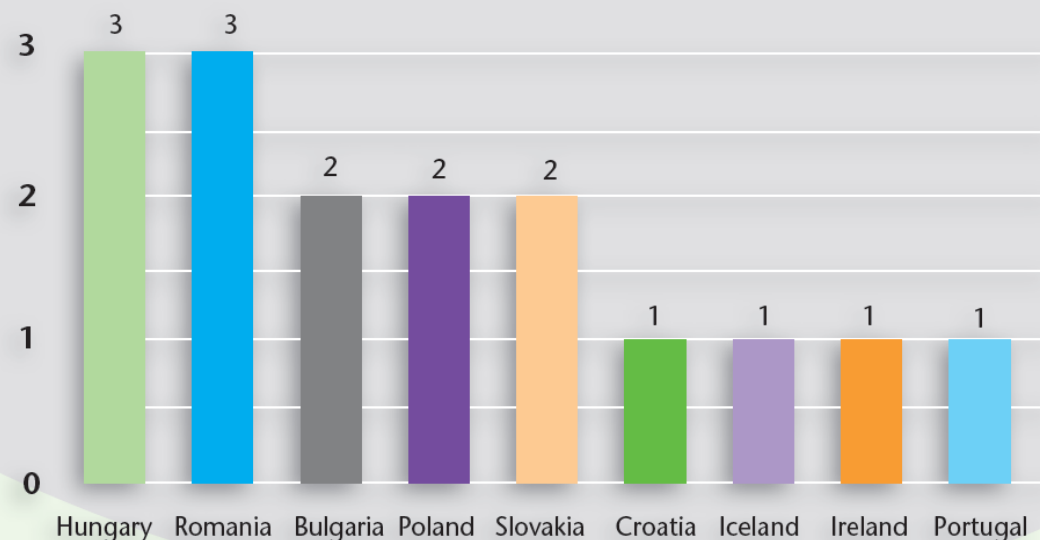
2. A **hegemonia norte-americana** (EUA) é ainda mais pesada do que no cinema de imagem real, e trata-se de um segmento **muito competitivo**, e, em média, **mais caro e com uma complexidade de produção maior** do que o cinema de imagem real (apesar dos sucessivos avanços tecnológicos).



Produção de longas-metragens de animação na Europa: "Outros países europeus":

Aggregate number of feature animation films • 2010-2014

In number of films produced



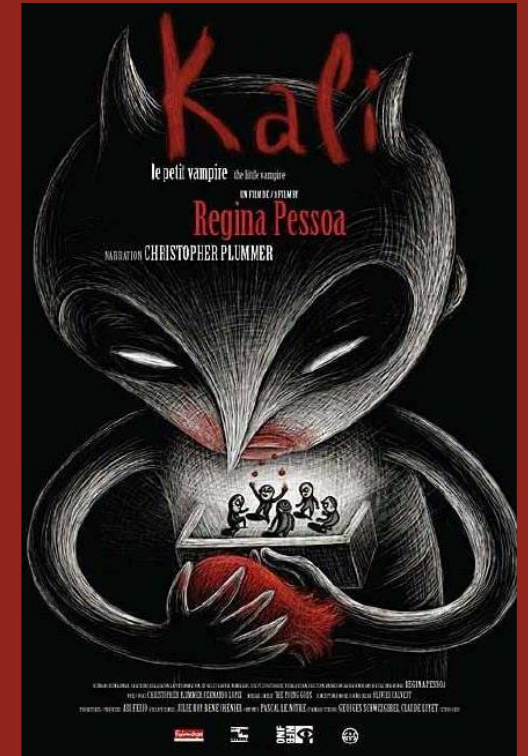
OBS LUMIERE

Pumares, Marta Jiménez, Deirdre Kevin & Julio Talavera Milla (2015). *Focus on Animation*. s/l, European Audiovisual Observatory on behalf of the European Commission: 46.

Cinema de animação, não apenas curtas-metragens

Fora (ou apesar) do referido *mainstreaming*, o cinema de animação apresenta, **historicamente, uma autonomia relativa que se afirma nas curtas-metragens** (curtíssimas muitas vezes), tendo afirmado cedo o seu pendor experimental e artístico, **esteticamente (e tecnicamente) bastante mais híbrido** do que as curtas de imagem real.

Cinema-antes-do-cinema, integrou, na Europa sobretudo, vários circuitos de vanguarda antes de se constituir nos circuitos próprios de cinema.



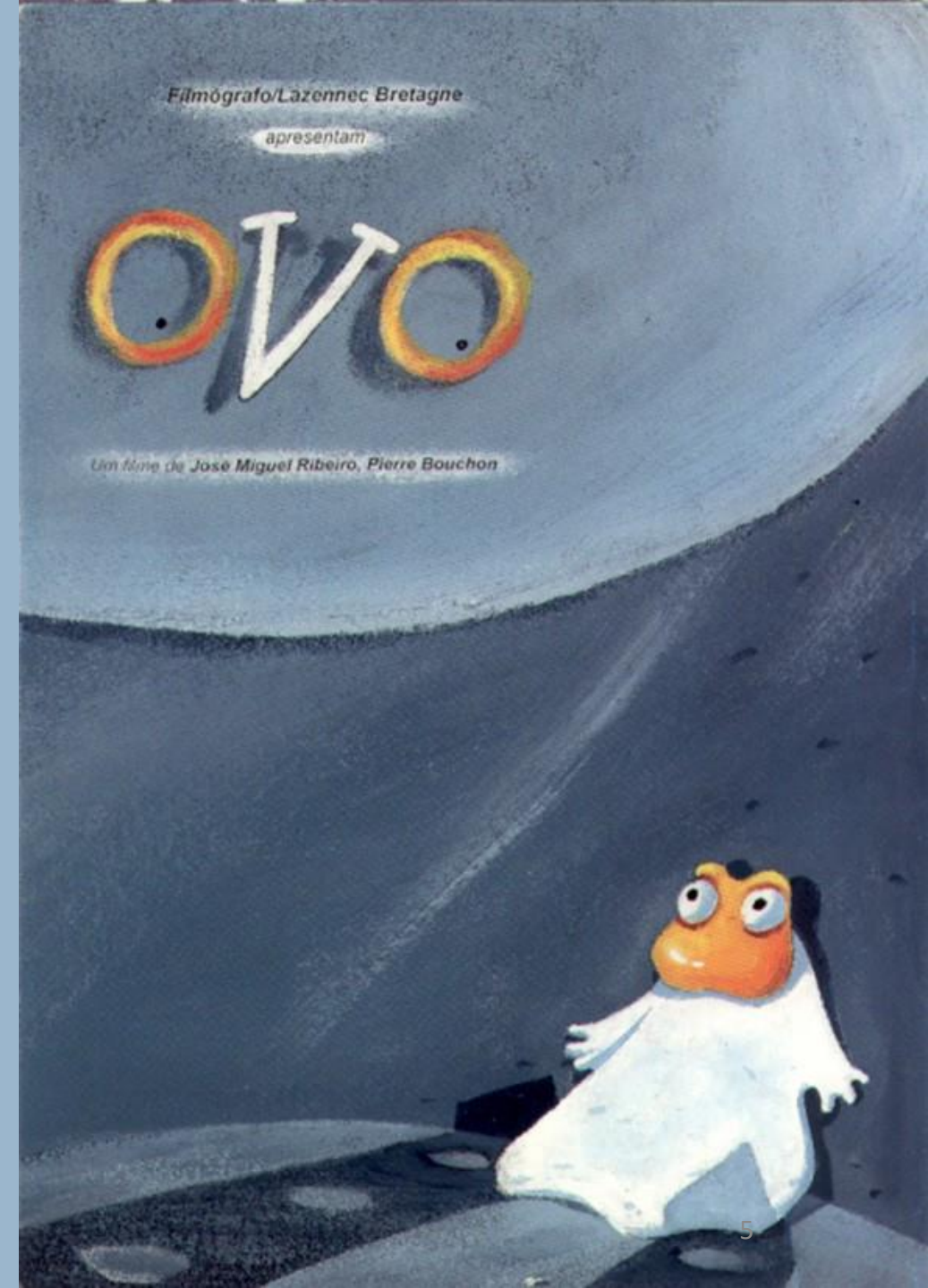
Um importante, e forte, segmento "independente" / "de autor" / "experimental" / "artístico":

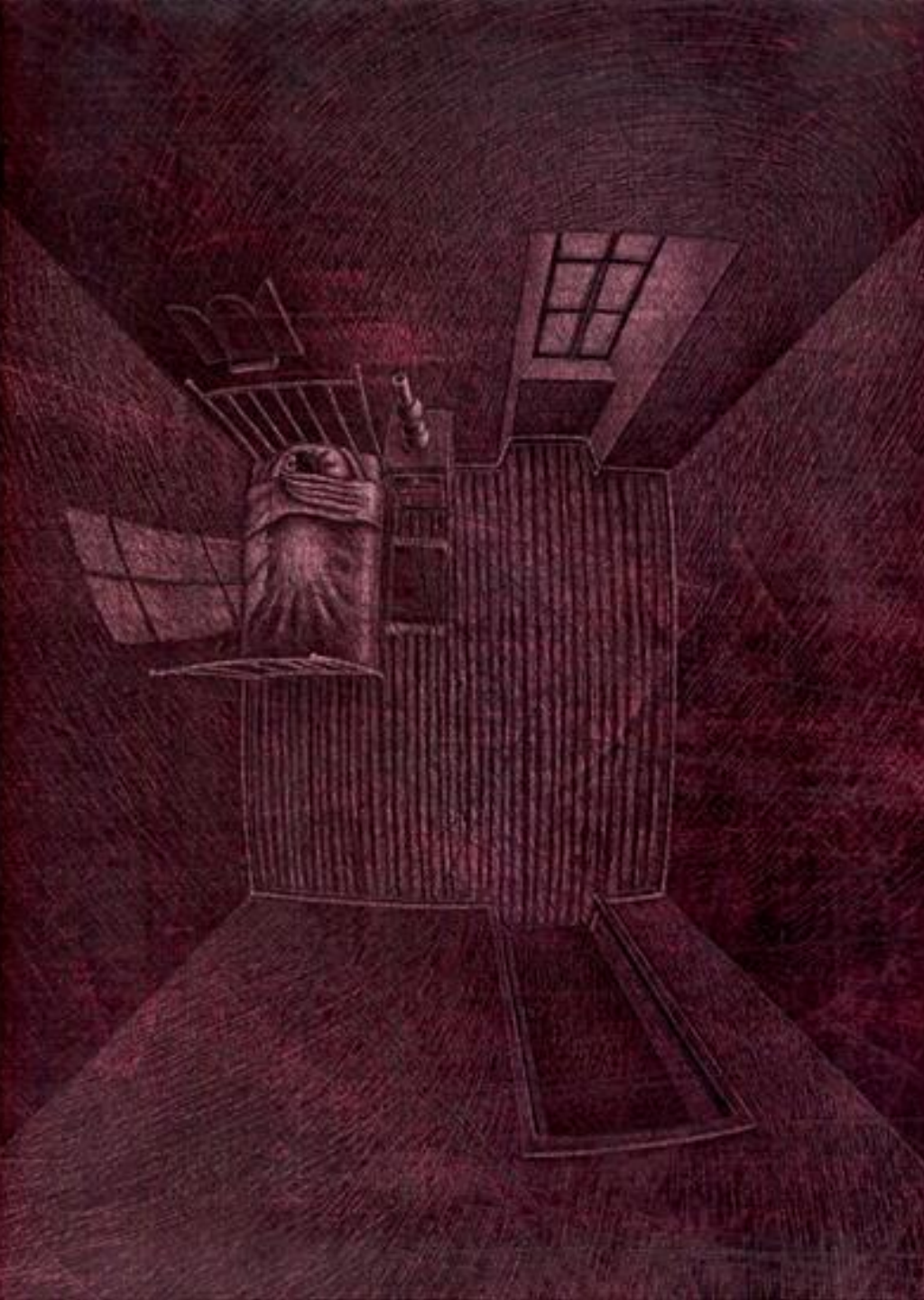
O crescimento do cinema, e as suas reconfiguração e diversificação interna, tem trazido maior ambiguidade ao cinema de animação (veja-se o conceito de 'animação')...

...Mas também lhe tem aberto possibilidades de experimentação e hibridização grandes (ex.: documentário animado)

Portugal é dos (pequenos) países onde o cinema de animação tem tido uma expressão sólida, com reconhecimento autoral-artístico e que vem denotando uma significativa capacidade de renovação.

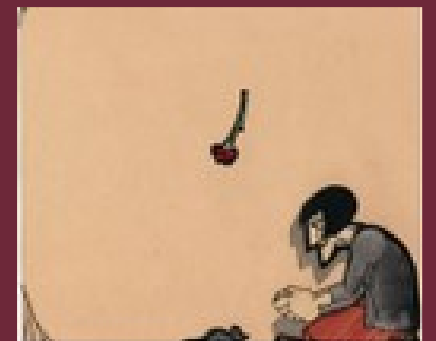
1. Um cinema que fala de si, mas fala ao mesmo tempo de Portugal e da Europa (e do mundo)
 2. Permanece invisível no que respeita à exibição (e à atenção mediática)
2. Além de uma intrínseca componente internacional a montante (constrangimento estrutural das condições de produção que se transforma em recurso), **o cinema de animação português tem um papel essencial na projeção do cinema português de curtas metragens**





Uma digressão breve em duas partes, complementares

1. Um retrato ou a animação como duplo espelho
2. Uma aproximação à circulação e aos prêmios dos filmes de curta-metragem: o que representam os filmes de animação?



A black and white line drawing of a town with many houses and a cat sitting on a roof. The drawing is done in a sketchy, expressive style. In the top left corner, there is a simple line drawing of a crescent moon. In the top right corner, a black silhouette of a cat is perched on the edge of a roof. The town below is composed of numerous houses with varying rooflines and window patterns. The drawing is set against a plain white background.

A. Um duplo questionamento em três momentos:

O que nos dão ver sobre Portugal os filmes de animação portugueses (uma seleção), mas também sobre a Europa e o mundo; e
O que neles se dá a ver de Portugal, da Europa e do mundo.



A primeira edição do Cinanima (Espinho) é de 1977.

1º momento:

Depois de meio século de hiperfechamento (hipertrofia, como diria Vitorino Magalhães Godinho) para a Europa... e o mundo – **da Geração Cinanima, como expressão de uma utopia de mudança ao início da institucionalização**

O cinema de animação português contemporâneo enraíza-se no Portugal democrático, pós-revolução de 1974, o que, não lhe sendo exclusivo, marca a sua relação com a reflexividade sobre (o envolvimento em) a esfera sociopolítica e cultural: *Falar de nós e da nossa história*

[Os apoios públicos regulares à animação começaram em 1991, e, até 1996, estiveram integrados nos apoios às curtas-metragens de ficção e documentários.]

Abrir caminhos através da Geração Cinanima

Um dos dois primeiros filmes apoiados foi *Os Salteadores*, de Abi Feijó (1993), baseado num conto homónimo de Jorge de Sena (1961), cujo reconhecimento inaugura os percursos e *palmarés* de vários futuros autores de animação: colocou o cinema de animação português no circuito institucional mundial.*

Fado Lusitano (1995): um projeto europeu que não chegou a concretizar-se, *Know Your Europeans* (John Hallas), que nos devolve um país que "[se sente] pequeno na cauda da Europa. Parece-se com Espanha... – ...mas não é!", um país que parte sempre. "Se ontem, destemidos, partimos à descoberta do mundo [com Vasco da Gama], se ontem, resignados, partimos à procura da vida [Zé Povinho saltando a fronteira], hoje, confiantes e sem dúvidas, partimos para a nova aventura europeia" [Cavaco Silva, então 1º ministro, as autoestradas e um jogo de *pinball*].

* Mas não apenas pelos prémios conseguidos: muito dificilmente se pode bastar nacionalmente todo o processo de produção de um filme de animação

Os Salteadores

Uma curta metragem de animação
em desenho a grafite sobre papel,
baseada no conto homónimo
de Jorge de Sena.

35mm - 14min. 14seg. - cor

realização: Abi Feijó

produtor: Jorge Neves

música: Manuel Tentúgal

animação: **Animais** (Lisboa), sob a direcção de Zepe: Graça Gomes, João Pedro Gomes, José Miguei Ribeiro, Laura Carvalhosa

e **Filmógrafo** (Porto), sob a orientação de Abi Feijó: Clídio Nóbio, Filipe Moreira da Silva, Lino Dias, Maria Moreira da Silva, Raquel Moraes, Regina Pessoa, Tânia Anaya, Zé Carlos Pinto;

pintura: Ágata Moreira, António Oliveira, Bento Duarte, Carlos Alves, Cristina Guise, Isabel Pereira, João Baeta, João Goulart, João Maria, Lars Peter Lessner, Lino Cabral, Maria João Rombão, Marta Mónica, Nuno Monteiro, Paulo Barbosa, Pedro Rodrigues, Raquel Pelayo, Rui Cardoso; Rui Costa, Rui Maia, Rui Santos, Rui Silva, São Cabral, Tito de Moraes e Zé Né

câmara: Nuno Lemos, Pedro Serrazina

vozes: António Paulos, João Paulo Seara Cardoso, Jorge Mota, Raul Constante Pereira e Roberto Merino

direcção de vozes: Jorge Mota

agradecimento especial a
Mécia de Sena

Produção
FILMÓGRAFO
Jorge Neves
© 1993



2º momento: Da "geração Filmógrafo" (1987-2004): a primeira formação *made in EU* (1994)

***Outro país*, que não já o da utopia da transformação revolucionária (nem o de Sérgio Tréfau*), mas pela lente de um *pragmatismo realista*: cosmopolitismo e europeísmo, mas o país pela vivência autobiográfica, em dois ohares e duas tomadas de posição radicalmente diferentes:**

José Miguel Ribeiro (n. 1966): mergulhar na vida "comum" do que é ser português, ou a experiência individual plasmada pela/na coletiva – d'A *Suspeita* (1999, Cartoon d'Or em 2000) a *Passeio de Domingo* (2009) e à antecipação da nossa **memória contemporânea**, como a da guerra colonial, da lusofonia e da multirracialidade (*Estilhaços*, 2016; *Nayola***, longa-metragem em produção desde 2014).

Regina Pessoa (n. 1969): a "**poesia animada**" ou o autor/ artista como *locus*, ou coletivo que se plasma no pessoal. De uma trilogia iniciada entre 1995 (início de *A Noite*, 1999) e 2012 (*Kali, O Pequeno Vampiro*), e um alargamento recente desse mesmo universo (*Tio Tomás e a Contabilidade dos Dias*, 2019). Trata-se porventura do projeto cinematograficamente **mais radicalmente autoral**, não apenas em Portugal, mas no próprio circuito do cinema de animação.

* *Outro País*, 1999 (estreado comercialmente apenas em 2015), um documentário sobre a revolução portuguesa, a partir dos arquivos de documentaristas e fotógrafos estrangeiros que o documentaram, e dos seus testemunhos à data da realização.

** Realização com Jorge António.



3º momento: **Diversidade e idiosincrasia na contemporaneidade: (já) não se aprende apenas pela prática profissional, Portugal é um lugar onde se pode decidir ficar (ou não)**



São jovens (maioritariamente nascidos depois Abril de 74), presença de uma formação transdisciplinar (entre artes plásticas, cinema, audiovisual, multimédia...), não raro no exterior.

De modos muito díspares, nos espelhos desta nova geração entretece-se numa **relação tensa e plural com o passado e o futuro**: no primeiro caso, reapropriam-se raízes como sentidos de presente e de futuro, no segundo questiona-se a vida individual como condição da coletiva.

Os seus filmes revelam, assim, a heterogeneidade dos seus lugares, das suas vidas e das suas referências: visitam **memórias familiares e sociais**, e identificam heranças, ao encontro do que mudou, em cada um e no país (o interesse pelos **documentários animados** pode ser uma interessante ilustração); constroem **narrativas urbanas**, de fruições, amores e desamores universalistas; alargam as referências e inspirações; e continuam a experimentar técnicas e linguagens da imagem e do seu movimento.

2. *Eppur si muove*: onde está e o que representa o cinema de animação português no universo das curtas-metragens?

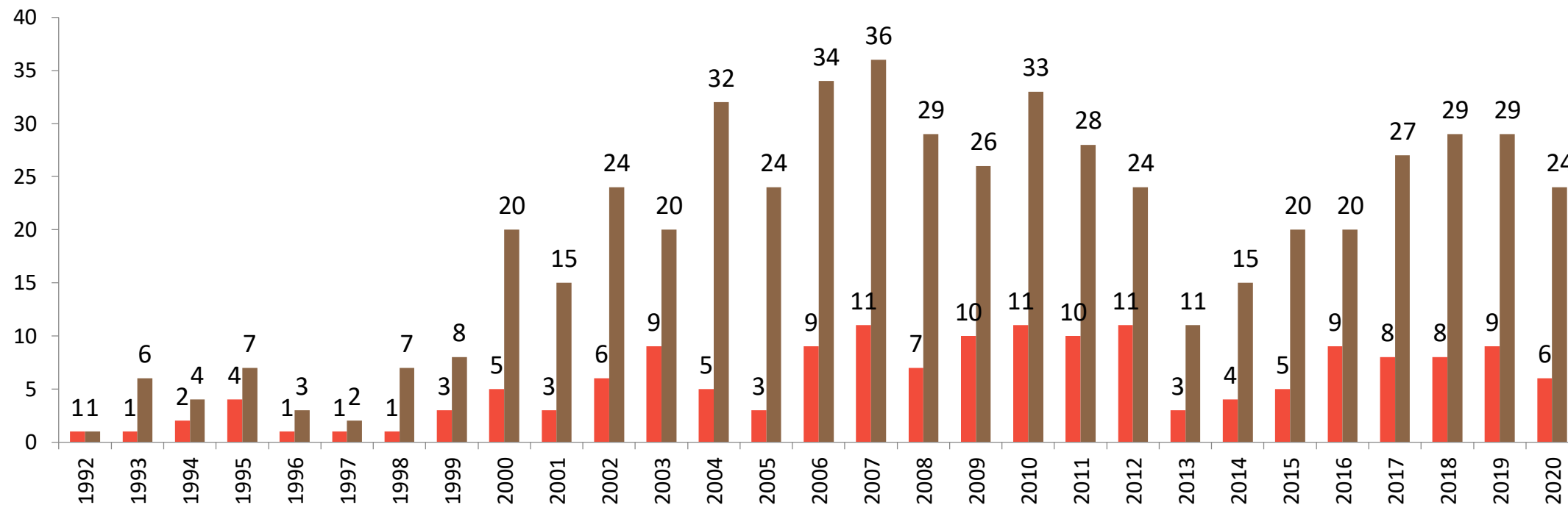
O cinema de animação português cresceu e diversificou-se nas duas últimas décadas. Internacionalizou-se mais ainda e terá consolidado o seu reconhecimento no cinema de autor. Mas a sua invisibilidade permanece, mesmo no universo das curtas-metragens.



Por isso, vale a pena fazer o exercício de olhar para a animação nesse universo, através de um exercício simples.

A nossa tese é a de que, no caso português, **a dinâmica do cinema de animação se apresenta distintiva da do cinema de curta-metragem.**

Número de curtas metragens produzidas (apoiadas pelo ICA), 1992-2020: de animação e totais



Fonte: ICA.

■ Animação ■ Curtas (total)



Arlindo Idalécio



Idalete Idalécio



Beta Idalécio

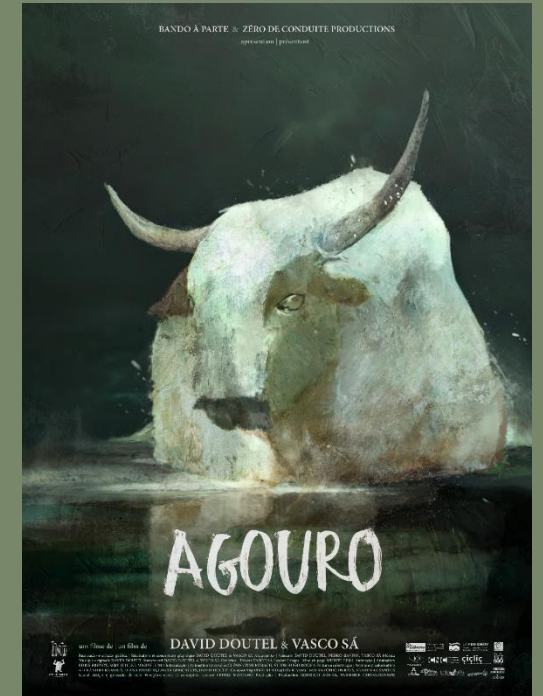
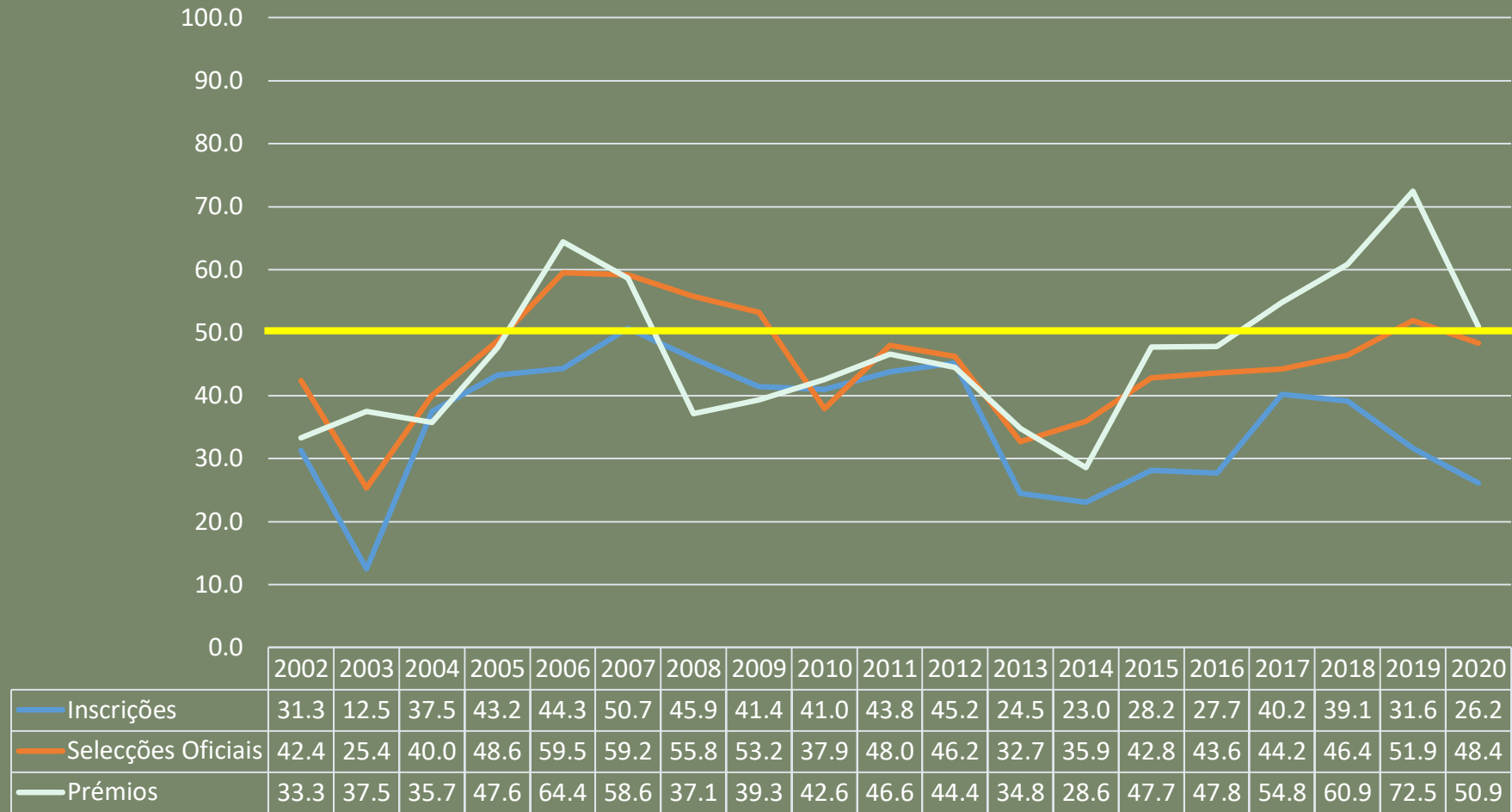


Camané Idalécio



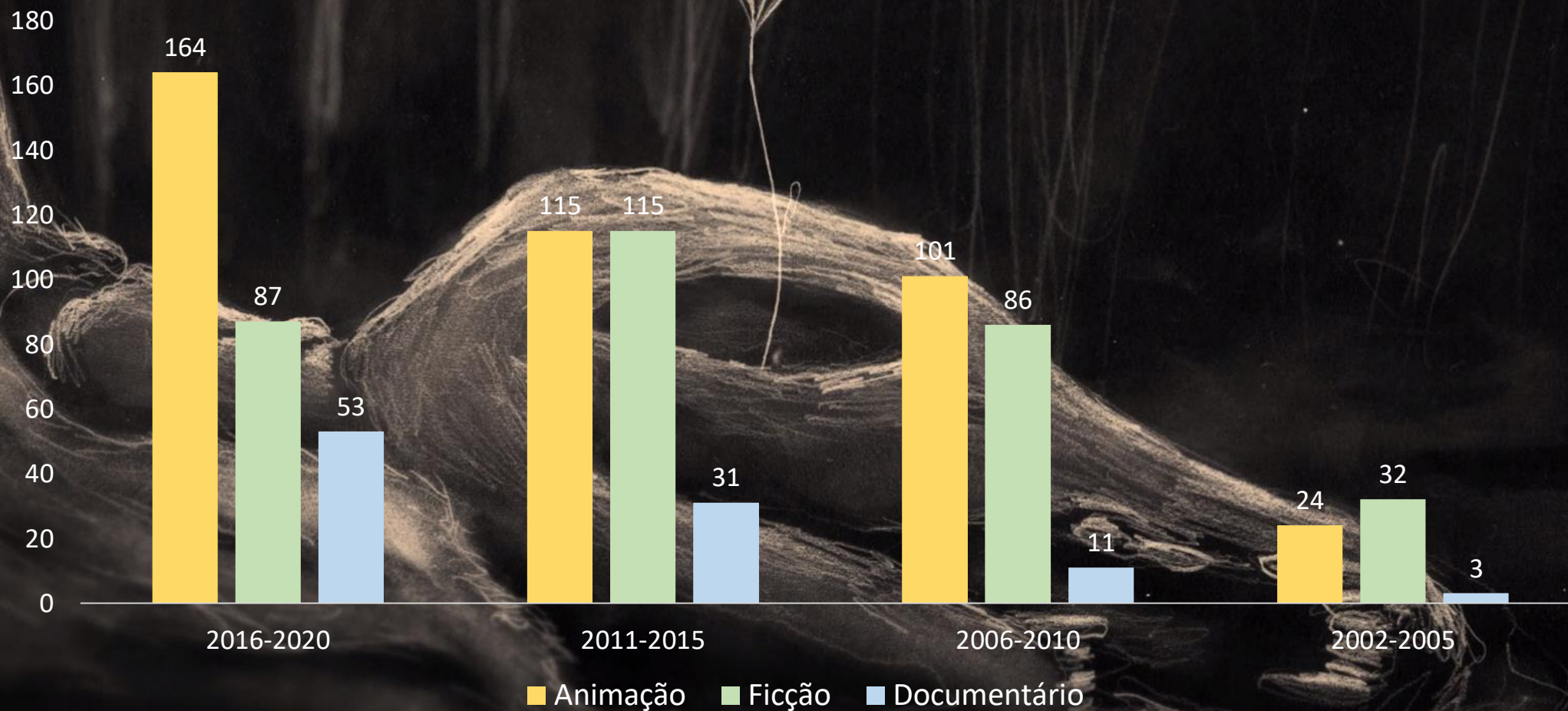
Esperança

Agenciamento dos filmes de animação (Agência da Curta Metragem), 2002-2020 (% sobre o total em cada categoria: inscrições, seleções oficiais e prémios)



Fonte: Curtas Metragens, CRL; Eliminação da sobreposição de géneros (ex.: documentário animado)

Número de prêmios dos filmes financiados (Agência da Curta Metragem), 2002-2020, por gênero



Fonte: Curtas Metragens, CRL; Eliminação da sobreposição de géneros (ex.: documentário animado)



**Exibição não comercial (exceto festivais), 2007-2017,
por tipo e formato de filmes
(% do total de filmes exibidos, N=3753)**

[Ainda assim, da
análise realizada até
agora, os filmes de
animação exibidos são
maioritariamente
filmes portugueses]

	Curta	Longa	Mista	Série	NA (ex.: sessão)	Total
Animação	2.0	4.1	0.1	0.0		6.1
Documentário	4.4	11.6	0.5	0.0	0.0	16.5
Ficção	3.0	73.4	0.4	0.0		76.9
NA (ex.: sessão)	0.1		0.4		0.0	0.5
Total	9.4	89.1	1.3	0.1	0.1	100.0
Fonte: ICA.						

Exibição não comercial (exceto festivais), 2007-2017: Tipos de filmes exibidos (por filmes e por sessões)

	Filmes		Sessões	
	va	%	va	%
<i>Animação</i>	230	6.1	997	6.8
Documentário	620	16.5	1902	12.9
Ficção	2886	76.9	11518	78.1
NA (ex.: sessão)	17	0.5	325	2.2
Total	3753	100.0	14742	100.0

Fonte: ICA.



Notas finais, em trânsito

Foram breves as considerações analíticas sobre o cinema de animação português, na sua especificidade como duplo espelho: apenas quisemos/pudemos dar aqui um quadro geral.

A aproximação por análise estatística, breve também, não deu (ainda) conta de 4 aspetos (entre outros):

1. Os **tempos de permanência** de vários filmes no circuito dos festivals e mostras (nalguns casos são bastante longos)
2. Os **percursos específicos** de alguns dos filmes (pelo menos em prémios e menções)
3. A análise das **exibições** e respetivas **audiências**
4. A análise da **programação** de cinema de animação no circuito não-comercial (que é o único que, até agora, pudemos trabalhar)



Sem bibliografia, por ser demasiado longa

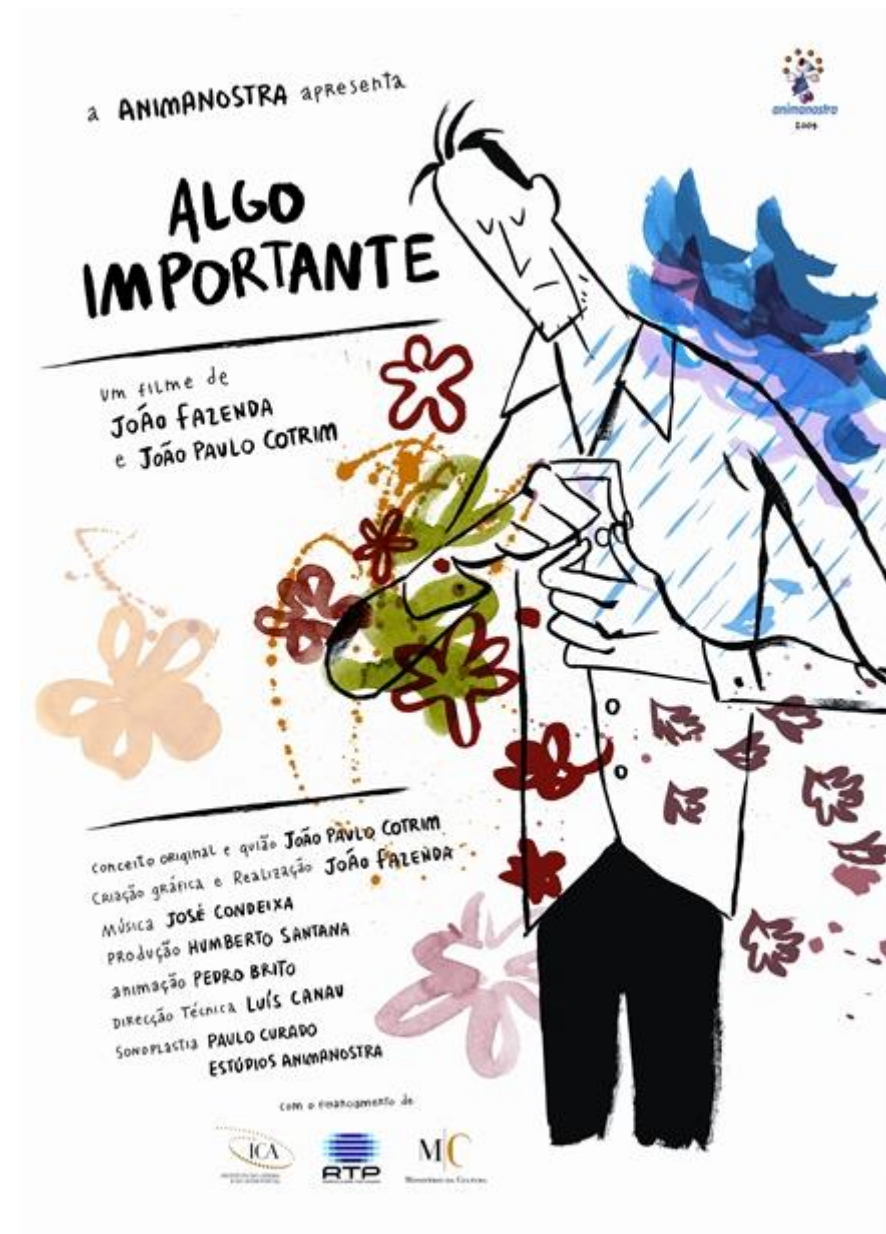
Agradecimentos:

Aos autores dos filmes aqui referidos e muitos outros cuja referência explícita não pôde ter lugar.

Aos estúdios e produtores, e muitos 'agentes', que têm permitido a jornada de tentar conhecer o cinema de animação português.

Agradeço ainda, pessoalmente, à Filomena Serras Pereira, ao Paulo Gonçalves, à Maria Clara Pereira, à Ana Luísa Barbosa e à Marta Miranda.

E ao ICA, pela disponibilidade e a abertura permanentes e já longas.



Créditos de imagens, por ordem sequencial na apresentação:

- [Capa]** Regina Pessoa (2019). *Tio Tomás, a Contabilidade dos Dias*. Ciclope Filmes (PT), ONF/NFB (Can) & Les Armateurs (FR) – fonte Ciclope Filmes.
- [slide 2, de cima para baixo, da esquerda para a direita]** Cartazes: 3ª edição das Jornadas Internacionais de Cinema de Animação, início formal do Festival de Internacional de Cinema de Animação de Annecy, fonte Annecy; Festival de Annecy 2015, de Regina Pessoa, fonte Annecy; 1ª edição do Cinanima, Festival Internacional de Cinema de Animação (Espinho), fonte Cinanima; Dia Mundial da Animação [28 de outubro, desde 2002] 2007, por Abi Feijó, fonte ASIFA; 1ª edição do Festival Internacional de Animação de Lisboa (Monstra), fonte Monstra.
- [slide 3]** Abi Feijó (1994). *Fado Lusitano*. Filmógrafo (PT) & Halas and Batchelor (RU): 5' 30''.
- [slide 4]** Mónica Santos & Alice Guimarães (2018). *Entre Sombras*. Vivement Lundi! (FR), Um Segundo Filmes (PT) & Animais (PT): 13'25''; Regina Pessoa (2012). *Kali, O Pequeno Vampiro*. Ciclope Filmes (PT), ONF/NFB (Can), Folimage (FR) *et al.*: 9'20''.
- [slide 5]** José Miguel Ribeiro & Pierre Bouchon (1994). *Ovo*. Filmógrafo (PT) & Lazennec-Bretagne (FR): 3'.
- [slide 6]** Regina Pessoa (1999). *A Noite*. Filmógrafo (PT): 6'35''; Abi Feijó (1987). *A Noite Saiu à Rua*. Filmógrafo (PT). Edição remasterizada *in*: 2004. 25 de Abril. 30 anos, Lisboa, Público & Costa do Castelo Filmes: 4' (DVD 5).
- [slide 7]** Pedro Serrazina (1995). *Estória do Gato e da Lua*. Filmógrafo: 5'35''.
- [slide 8]** Alexandra Ramires (Xá) & Laura Gonçalves (2017). *Água Mole*. Bando à Parte (PT): 9'15''.
- [slide 9]** Abi Feijó (1993). *Os Salteadores*. Filmógrafo (PT): 14'14''.
- [slide 10]** José Miguel Ribeiro (em prod.). *Nayola*. Praça Filmes, SOIL, Dog House (Hol) *et al.*
- [slide 11]** Joana Toste (2021). *A Menina Parada*. Sardinha em Lata (PT): 9'.
- [slide 12]** Regina Pessoa (2005). *História Trágica com Final Feliz*. Folimage (FF), Ciclope Filmes (PT), ONF/NFB (Can) *et al.*: 7'40''.
- [slide 13]** José Miguel Ribeiro (2009). *Passeio de Domingo*. Zeppelin Filmes (PT), S.O.I.L. (Bel), il Luster Productions (NL) *et al.*: 19'53''.
- [slide 14]** David Doutel & Vasco Sá (2018). *Agouro*. Bando à Parte (PT) & Zéro de Conduite Productions (FR): 15'.
- [slide 15]** Alexandra Rodrigues (Xá) (2020). *Elo*. Bando à Parte (PT) & Providences (FR): 11'.
- [slide 16]** José Miguel Ribeiro (2016). *Estilhaços*. Praça Filmes (PT): 18'.
- [slide 17]** Paulo Patrício (2017). *Surpresa*. Animais (PT): 8'40''.
- [slide 18]** Marta Monteiro (2017). *A Sonolenta*. Animais (PT): 10'20''.
- [slide 19]** João Fazenda (2009). *Algo Importante*. Animanostra (PT): 7'34''.